

## **Gestão Escolar, Liderança E Inclusão: O Papel Do Gestor Para A Inclusão De Alunos Autistas Nas Escolas**

**Isaac Marra Nunes Marques**  
*Universidade De Brasília - Unb*

**Samuel Costa Da Silva**  
*Universidade De Brasília - Unb*

**Willians Ribeiro Mendes**  
*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso*

**Ademar Alves Dos Santos**  
*Universidade Federal De Uberlândia (Ufu)*

**Selmileia Franciane De Andrade**  
*Ufsj*

**Leticia Ferreira Conti**  
*Universidade Do Estado De Mato Grosso*

**Julielma De Souza Silva**  
*Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará*

**Kênia Gonçalves Dos Santos Rodrigues**  
*Ueg*

**Jarbiane Gomes Do Nascimento**  
*Universidade Federal De Alagoas - Campus Arapiraca*

**Katiana Oliveira Dos Santos**  
*Universidade Estadual Do Maranhão - Uema*

**Davi Pereira Da Silva**  
*Universidade Estadual De Santa Cruz*

**Rony Jefferson Albuquerque Farias**  
*Universidade Tiradentes*

**Alexandre Meneses Chagas**  
*Universidade Tiradentes*

---

### **Resumo:**

*O estudo investigou o papel do gestor escolar na promoção da inclusão de alunos autistas em uma escola privada brasileira, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória. Por meio de entrevistas com treze professores, identificou-se a importância da liderança do gestor na criação de um ambiente inclusivo, destacando sua influência na implementação de políticas inclusivas e no apoio aos alunos. Além disso, ressaltou-se a necessidade de formação continuada dos professores para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos. No entanto, foram apontados desafios, como a falta de recursos materiais e humanos, bem como a resistência de alguns professores em adotar práticas inclusivas. Concluiu-se que a promoção da inclusão demanda esforços coletivos*

*e uma mudança de mentalidade institucional, enfatizando a importância da colaboração e do investimento em recursos e capacitação para criar ambientes escolares verdadeiramente inclusivos.*

**Palavras-chave:** *Gestão escolar; Inclusão; Autismo.*

Date of Submission: 18-05-2024

Date of Acceptance: 28-05-2024

---

## **I. Introdução**

A educação inclusiva é um conceito que vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões sobre o sistema educacional. O processo de inclusão no âmbito escolar se baseia na ideia de que todas as pessoas têm o direito fundamental de receber uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais, origem étnico-racial, condição socioeconômica, ou possíveis limitações físicas ou cognitivas (Franco; Gomes, 2020).

Nos últimos anos, a inclusão de alunos nas escolas tem se tornado uma pauta cada vez mais relevante e urgente dentro do contexto educacional, sobretudo no que diz respeito aos alunos autistas. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação, interação social e comportamento das pessoas que o possuem. Compreender e atender às necessidades desses alunos dentro do ambiente escolar tornou-se um desafio complexo, mas fundamental para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos (Barbosa; Bezerra, 2021).

A gestão escolar desempenha um papel crucial nesse processo de inclusão, pois é responsável por promover as condições necessárias para que alunos autistas sintam-se acolhidos e possam desenvolver seu potencial acadêmico e social. Isso envolve não apenas a adaptação de recursos e estratégias pedagógicas, mas também a promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e o respeito às diferenças (Itaborai; Portela; Reis, 2021; Chaves; Quen-Quesada; García-Martínez, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi explorar o papel do gestor escolar na promoção da inclusão de alunos autistas nas escolas. Para tanto, aplicou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com quatorze professores de uma escola privada brasileira, de modo a analisar as percepções docentes sobre a atuação do gestor escolar na inclusão de alunos autistas.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, que busca investigar um fenômeno ainda pouco explorado ou compreendido, auxiliando na formulação de hipóteses e no delineamento de estudos posteriores mais específicos. Optou-se por essa abordagem devido à complexidade e à necessidade de compreensão mais aprofundada do papel do gestor escolar na inclusão de alunos autistas, um tema ainda em desenvolvimento na literatura acadêmica.

Quanto à abordagem metodológica, adotou-se uma abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando as interpretações individuais e os contextos em que ocorrem. A escolha pela abordagem qualitativa foi em virtude da natureza do objeto de estudo, que envolve percepções, experiências e práticas relacionadas ao processo de inclusão, exigindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada.

A amostra foi composta por treze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência devido à acessibilidade e disponibilidade dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, que permitiram explorar detalhadamente as percepções e experiências dos professores em relação ao papel do gestor na inclusão de alunos autistas. Após o contato inicial com o gestor da escola para obter autorização e apoio para a pesquisa, as entrevistas foram agendadas com os professores participantes. Durante as entrevistas, foi utilizado um gravador para registrar as conversas, e os respondentes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram em ser gravados.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso, que permite identificar padrões, significados e relações de poder presentes nas falas dos participantes. Essa técnica foi escolhida devido à sua capacidade de explorar e interpretar os discursos dos entrevistados, revelando nuances e complexidades subjacentes às percepções e experiências dos professores em relação à inclusão de alunos autistas e ao papel do gestor nesse processo.

## **III. Resultados E Discussões**

Após a análise dos dados coletados por meio das entrevistas em profundidade com os treze professores da escola privada brasileira, foram identificados diversos aspectos relacionados ao papel do gestor escolar na promoção da inclusão de alunos autistas. Os resultados revelaram que os professores reconhecem a importância fundamental do gestor nesse processo e destacam algumas práticas e estratégias adotadas pela gestão escolar.

Primeiramente, os professores ressaltaram a necessidade de uma liderança comprometida e engajada com a promoção da inclusão, que valorize e apoie as iniciativas voltadas para o atendimento às necessidades específicas dos alunos autistas.

Conforme relatado pelo respondente E12, “a presença de um gestor comprometido e engajado faz toda a diferença na promoção da inclusão de alunos autistas. O gestor é a figura que representa a escola, e ao adotar uma postura inclusiva, torna-se exemplo para todos”. O respondente E3 reiterou que, “sem dúvida, a liderança do gestor é crucial para criar um ambiente escolar inclusivo. Lembro-me de uma situação em que um novo aluno autista ingressou na escola e enfrentou alguns desafios de adaptação. O gestor não apenas se mostrou solidário e empático com a situação do aluno, mas também tomou medidas concretas para garantir que ele se sentisse acolhido e apoiado”.

Os relatos dos professores destacam a importância crucial da liderança do gestor escolar na promoção da inclusão de alunos autistas. Eles enfatizam que um gestor comprometido e engajado não apenas estabelece políticas inclusivas, mas também serve como um exemplo inspirador para toda a comunidade escolar. Ao adotar uma postura que valoriza e apoia iniciativas voltadas para atender às necessidades específicas dos alunos autistas, o gestor demonstra o compromisso da escola com a inclusão e inspira professores, funcionários e alunos a adotarem práticas inclusivas em seu dia a dia.

Os relatos evidenciam como a liderança do gestor se traduz em ações concretas que impactam diretamente a experiência dos alunos autistas na escola. Ao enfrentar desafios específicos, como a adaptação de um novo aluno autista, o gestor não apenas expressa empatia, mas também implementa medidas práticas para garantir seu acolhimento e apoio. Isso ressalta que a liderança do gestor não se limita a discursos ou intenções, mas se manifesta em ações tangíveis que fazem a diferença na vida dos alunos.

Além disso, os professores destacaram a importância de uma gestão que promova a formação continuada dos professores, capacitando-os para lidar de forma adequada e eficaz com a diversidade de necessidades dos alunos em sala de aula. Segundo o respondente E1, “investir na capacitação dos professores é essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Quando participamos de programas de formação continuada, adquirimos novas estratégias pedagógicas, ferramentas e recursos que nos capacitam a atender às necessidades individuais dos alunos autistas”.

Os professores ressaltaram a importância de uma gestão escolar que invista na formação continuada dos docentes, capacitando-os para lidar de maneira adequada e eficaz com a diversidade de necessidades dos alunos em sala de aula. Esta observação reflete a compreensão de que a educação inclusiva demanda uma constante atualização e aprimoramento por parte dos professores, a fim de que possam desenvolver estratégias pedagógicas adequadas e oferecer um suporte efetivo aos alunos autistas e a outros com necessidades especiais.

A formação continuada não apenas fornece aos professores as habilidades e conhecimentos necessários para atender às demandas variadas de seus alunos, mas também promove uma cultura de aprendizado e colaboração na escola. Ao investir na capacitação dos professores, a gestão escolar demonstra seu compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento profissional de sua equipe, incentivando um ambiente de trabalho mais colaborativo e receptivo às necessidades individuais dos alunos.

Outro aspecto relevante destacado pelos professores foi a importância de uma gestão que promova um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, que estimule o respeito à diversidade e a convivência harmônica entre todos os alunos. Isso inclui a adoção de medidas para combater o preconceito e a discriminação, além de incentivar a participação ativa da comunidade escolar na construção de uma cultura inclusiva.

De acordo com os respondentes E10 e E5, “a promoção de palestras na escola é fundamental para a inclusão dos alunos. O gestor, nesse cenário, tem o papel fundamental de fazer com que isso ocorra através de um planejamento que englobe temáticas importantes na pauta escolar” e “o gestor também possui a função de aproximar a comunidade local e a família com a escola. Com isso, fornece meios para promover a inclusão”.

Verifica-se que os professores destacam a relevância da gestão escolar na criação de um ambiente inclusivo na escola. Eles ressaltam que a realização de palestras e eventos educativos é crucial para sensibilizar a comunidade escolar sobre a diversidade e promover a inclusão dos alunos. Além disso, apontam que o papel do gestor vai além das questões internas da escola, incluindo a necessidade de estabelecer parcerias com a comunidade local e as famílias dos alunos para fortalecer os laços e promover a inclusão. Essa interpretação evidencia a importância da liderança escolar na condução de iniciativas que contribuam para um ambiente escolar mais acolhedor, respeitoso e inclusivo para todos.

No entanto, os professores também apontaram alguns desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção da inclusão de alunos autistas. Entre eles, destacam-se a falta de recursos materiais e humanos adequados. Como relatado, respectivamente, pelos respondentes E3 e E11, “a falta de recursos materiais, como materiais pedagógicos adaptados e tecnologias assistivas, dificulta a criação de um ambiente inclusivo” e “como desafio, reitero a escassez de profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas, para oferecer o suporte necessário aos alunos autistas”.

Em primeiro lugar, a carência de recursos materiais, como materiais pedagógicos adaptados e tecnologias assistivas, dificulta a criação de um ambiente inclusivo. Esses recursos são indispensáveis para atender às necessidades específicas dos alunos autistas, facilitando sua participação nas atividades educacionais e promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Além disso, a escassez de profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas, representa outro obstáculo significativo. Esses profissionais desempenham um papel crucial no fornecimento de suporte individualizado e na implementação de estratégias de intervenção adequadas para os alunos autistas. Sua ausência pode limitar a capacidade da escola de atender às necessidades complexas desses alunos e dificultar a eficácia das práticas inclusivas.

Os professores também apontaram a resistência de alguns professores e funcionários em adotar práticas inclusivas. Segundo o respondente E7, "alguns colegas demonstram relutância em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos autistas, o que acaba dificultando a promoção da inclusão na escola. É importante que todos os membros da equipe estejam comprometidos com esse objetivo e estejam dispostos a aprender e se adaptar para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade".

De forma complementar, o respondente E4 mencionou que "nem todos os professores estão dispostos a estudar e desenvolver metodologias de ensino inclusivas. Devemos trabalhar juntos para identificar as necessidades dos alunos autistas e encontrar soluções que atendam a todos. Isso requer uma mudança de mentalidade e um compromisso coletivo com a inclusão. Como educadores, temos a responsabilidade de garantir que todos os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e desenvolvimento pessoal".

Com base nos relatos, verifica-se um desafio significativo na promoção da inclusão de alunos autistas: a resistência de alguns professores em adotar práticas inclusivas. Essa resistência pode dificultar a implementação efetiva de estratégias inclusivas na escola, impactando negativamente o ambiente de aprendizado e o progresso dos alunos autistas.

A necessidade de um comprometimento coletivo com a inclusão é enfatizada, destacando que todos os membros da equipe escolar precisam estar dispostos a aprender e se adaptar para garantir que cada aluno receba o suporte necessário. Isso reflete a importância de uma mudança de mentalidade institucional, onde a inclusão seja valorizada como um objetivo prioritário e todos os profissionais estejam engajados em trabalhar juntos para alcançá-lo.

Por fim, foi apontada a necessidade de uma maior articulação entre a escola e a comunidade para garantir o apoio necessário aos alunos autistas. Para os professores, isso inclui a promoção de parcerias com instituições locais, profissionais de saúde e organizações da sociedade civil que possam oferecer suporte adicional aos alunos, suas famílias e à escola. Além disso, a colaboração com pais e responsáveis foi apontada como fundamental para entender as necessidades individuais de cada aluno autista e para criar estratégias de apoio que sejam eficazes tanto na escola quanto no ambiente familiar.

#### **IV. Conclusão**

Diante dos resultados obtidos e das análises realizadas, torna-se evidente que a promoção da inclusão de alunos autistas nas escolas demanda não apenas esforços individuais, mas sobretudo uma abordagem sistêmica e colaborativa. A liderança do gestor escolar surge como um ponto central nesse processo, exercendo um papel crucial na criação de um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento de todos os alunos.

A liderança comprometida e engajada do gestor não apenas estabelece políticas inclusivas, mas também inspira toda a comunidade escolar a adotar práticas e atitudes inclusivas em seu cotidiano. Além disso, a formação continuada dos professores emerge como uma necessidade premente, capacitando-os para lidar de forma eficaz com a diversidade de necessidades dos alunos e promovendo uma cultura de aprendizado e colaboração na escola.

No entanto, os desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção da inclusão não podem ser subestimados. A escassez de recursos materiais e humanos adequados, juntamente com a resistência de alguns professores em adotar práticas inclusivas, representam obstáculos significativos que exigem soluções efetivas e uma mudança de mentalidade institucional.

Portanto, uma conclusão geral é que a promoção da inclusão de alunos autistas requer um esforço coletivo e contínuo de toda a comunidade escolar, bem como uma maior articulação com a comunidade local e as famílias dos alunos. Somente por meio do compromisso conjunto, da colaboração e do investimento em recursos e capacitação, será possível criar ambientes escolares verdadeiramente inclusivos, onde cada aluno, independentemente de suas diferenças, possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e desenvolvimento pessoal.

#### **Referências**

- [1]. Barbosa, A. K. G. ; Bezerra, T. M. C. Educação Inclusiva: Reflexões Sobre A Escola E A Formação Docente. Ensino Em Perspectivas, [S. L.], V. 2, N. 2, P. 1–11, 2021.
- [2]. Chaves, W. R.; Chen-Quesada, E.; García-Martínez, J. A. A Inclusão Na Educação: Uma Revisão De Literatura Para A Gestão Educativa. Inovações Educativas, Vol.23 N.35 San José Jul./Dez. 2021.
- [3]. Itaborai, F. C. S.; Portela, C. P. De J.; Reis, C. De A. R. Gestão Escolar E Pandemia: Caminhos Para Uma Educação Inclusiva. Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)Biográfica, [S. L.], V. 6, N. 17, P. 328–344, 2021.
- [4]. Franco, R. M. S.; Gomes, C. Educação Inclusiva Para Além Da Educação Especial: Uma Revisão Parcial Das Produções Nacionais. Rev. Psicopedag. Vol.37 No.113 São Paulo Maio/Ago. 2020